

Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva - Ano II - Nº 11 - Rolândia, 12 de dezembro de 2022

Homenagem às Professoras



Escola é espaço para aprender...

para conviver...

e para conhecer pessoas incríveis!

EDITORIAL

É com alegria que trazemos uma edição muito especial para homenagear quem dedica seu trabalho, seu tempo e sua vida na construção do futuro de nossas crianças e adolescentes.

É uma profissão sim que precisa de amor. No entanto, não é só de amor que vive uma pessoa. Não queremos fazer uma homenagem como se estivéssemos em uma realidade em que os professores fossem valorizados por quem tem a responsabilidade de gerir a educação no Brasil.

Entendemos que as homenagens feitas por nossos alunos (que nos trazem um orgulho que não cabe no peito!) são também importantes para a construção do caráter de cada um deles. São alunos e alunas que fazem valer a pena sermos professores.

Entretanto, a valorização deveria partir antes das secretarias de educação e dos governos. O que oferecem, porém, são: escolas sucateadas, pátios sem árvores, equipamentos falhos e superfaturados, espaços de riscos para alunos e professores, momentos de trabalho alienantes em relação ao papel do professor, cobranças sobre ações que não estão relacionadas à aprendizagem dos alunos e desvalorização com anos e anos de perda salarial.

É triste que a educação somente seja valorizada por quem a faz acontecer. Esperamos, porém, que essa homenagem traga um pouco de carinho, pois as mensagens vêm de alunos que têm no coração histórias especiais com as professoras homenageadas!

Conectados com a Gente!

SUMÁRIO

Prof. ^a Vanessa Balsan	03
Um grande modelo para a vida	05
Prof. ^a Shirley	06
Prof. ^a Silvia Aparecida Padovan Rosa	07
Uma mensagem especial	08
Sempre no coração	08
Prof. ^a Valéria Marques Barbara Rodrigues	09
Prof. ^a Elaine dos Santos Feitosa	10
Uma professora muito especial	11
Uma história que marcou	12
Prof. ^a Tânia	12
Um modelo de carinho	15
Prof. ^a Liliane Caixeta Barbosa	16
A melhor professora	17
Prof. ^a Edna Maria de Jesus Machado Sperandio ..	18
Parabéns aos Professores	19
Legados para o futuro	20

EXPEDIENTE

Direção: Prof^ª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.
Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Prof^ª. Gessiely A. Sperandio.
Diagramação: Prof. Marcelo C. Acri.
Equipe de alunos:
Arthur Antonio Silverio da Silva, Elias Murgi Neto, Kaleb Silva dos Reis e Rafael de Aquino Nieto (7º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga e Sofia Vitória Lopes (8º ano); Guilherme da Silva de Carvalho e Nicolas Massuci Fontana Pereira (9º ano); Gustavo Henrique da Silva de Carvalho, Hugo Rian Bezerra da Conceição, Isabelly Boni Cardoso e Lethicia Boni Cardoso (1º ano); Bianca de Souza Pires e Mateus Henrique Trivelato Vieira (2º ano); Erick Junio Barone, Lívia Vitória Lopes e Willian Augusto Costa da Silva (3º ano).

Prof.^a Vanessa Balsan

Por Bianca de Souza Pires



Para homenagear uma professora muito importante em sua formação, nossa aluna Bianca escolheu a Professora Vanessa Balsan, da Escola Municipal Monteiro Lobato.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Meu nome é Vanessa Balsan. Trabalho há 19 anos como professora do município de Rolândia. Sou formada em Letras – Espanhol, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Pedagogia, também pela UEL. Fiz especialização em Educação Especial e Gestão Escolar.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

Estudei no Villanueva, do pré ao quarto ano de magistério. Me formei em 1999 e fomos a última turma de magistério do colégio. Eu gostava dos estágios, das regências, mas não tinha maturidade suficiente para

saber que lecionar seria minha paixão. Fiz alguns vestibulares e passei em Letras e no mesmo ano consegui um trabalho como professora e estou até hoje. Atualmente, estou como diretora da Escola Monteiro Lobato.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Tudo que é novo, nos causa um pouco de medo. Ainda mais sabendo da responsabilidade que um professor tem. Pois são pessoas que ele precisa ensinar, instruir, alfabetizar. Não foi fácil, mas com o passar do tempo, vamos adquirindo experiências e melhorando o nosso trabalho.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

Quando eu estava em sala de aula, o que passo juntamente com as pedagogas aos professores, que primeiramente precisamos saber o que nosso aluno já sabe e o que ele precisa aprender. Através de uma avaliação diagnóstica, vemos o que precisamos ensinar. Com isso, temos que adequar o currículo às necessidades dos nossos alunos. Buscamos atividades significativas, sistematizando os conteúdos para nossos alunos aprenderem.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de aula?

Vou falar como é a rotina dentro da escola, na função de diretor. Eu vejo a instituição como uma casa e uma grande família, no caso da escola onde eu trabalho, uma casa grande com 50 funcionários e 700 crianças. Temos que cuidar de tudo, se um professor falta, temos que rapidamente fazer alguns ajustes e colocar outro no lugar; quando algo quebra, temos que providenciar o conserto; se o aluno está faltando, temos que entrar em contato com os responsáveis e saber o porquê da falta; quando o aluno está com dificuldade na aprendizagem, chamamos as famílias e fazemos os encaminhamentos necessários. Além de cuidar de toda documentação escolar, do dinheiro que vem para escola, da prestação de contas, de como foi gasto o





dinheiro. Verificar a merenda escolar, se está de acordo com o cardápio e as orientações da nutricionista. A escola é viva, todo dia tem algo novo para resolvermos. Pois todo trabalho realizado dentro da escola é para oferecer aos alunos uma aprendizagem de qualidade.

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Acredito que o maior desafio é as faltas dos alunos. Algumas famílias pensam que ainda estamos na pandemia. Infelizmente, temos alunos reprovados por falta. Outro desafio é sanar a defasagem de alguns alunos devido ao tempo que ficaram em casa no período de pandemia.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Sim. Nós somos professores, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, mãe, pai, enfim. Muitas vezes é na sala de aula que um aluno, que está passando por algum problema pessoal, pede socorro, através de seu comportamento, de algumas falas. E o professor precisa ter a sensibilidade de entender e tentar ajudar.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Sim. Amo o que faço. Não me vejo trabalhando em outra profissão.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

Eu sempre falo que a aprendizagem/ educação dos alunos é um tripé entre escola, família (aluno) e governo, se algum falhar, ele vai cair. As crianças e os jovens de hoje serão nossos futuros médicos, engenheiros, biólogos, advogados, juizes, políticos, entre outros, por isso, temos que andar unidos, com o mesmo objetivo. Todos temos que fazer a parte que nos compete. Não é só a escola que é responsável pela educação, a família também. E mais que a família, são os próprios alunos que precisam entender que o futuro da nação está em suas mãos.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

Muito bom, principalmente quando vemos que continuam estudando, fazendo faculdade, trabalhando, alguns já casados com filhos, é gratificante.

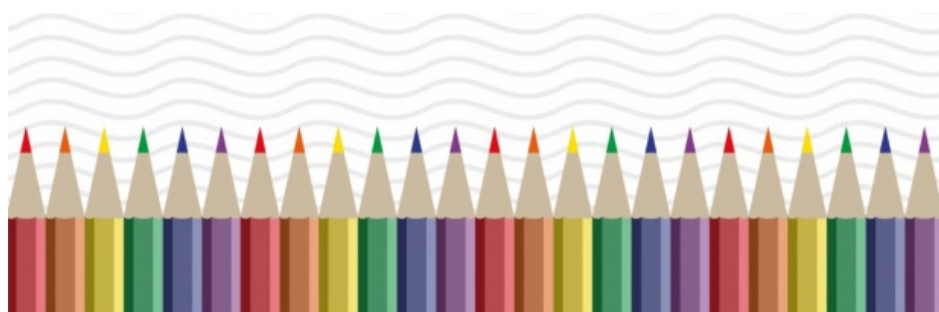
11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

Meu sentimento é de respeito e responsabilidade. Temos que ter sabedoria e discernimento, pois são vidas que estão em nossas mãos, cada um com seu jeito, suas dificuldades, seus problemas, suas angústias, por isso, temos que cuidar com as palavras, com as mensagens que devemos e queremos passar aos alunos.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

Tenho muitas lembranças. Toda vez que encontro um ex-aluno, vêm as lembranças da turma, da escola. Tenho um carinho e respeito muito grande pelos meus ex-alunos. Assim como tenho pelos meus ex-professores, pela escola Villanueva, onde estudei do pré ao ensino médio. Não tem como escolher uma só lembrança. Porque todas as turmas e alunos que passam pelas nossas vidas nos marcam.

Agradeço de coração à Bianca por ter me escolhido para a entrevista. Beijo no coração de todos vocês. Que Deus abençoe suas vidas e que continuem trilhando o caminho do bem.



Um grande modelo para toda a vida!

Por Bianca de Souza Pires



Quero descrever para vocês essa mulher maravilhosa. Seu nome é Vanessa Balsan. Ela foi minha professora do fundamental, do 4º ao 5º ano, e eu a escolhi porque ela me marcou muito nessa época.

Eu me lembro que, naquele tempo, eu não era muita boa em Matemática (na verdade até hoje), então, eu ainda não tinha aprendido a tabuada. Mesmo que, no 3º ano, a professora tenha ensinado, eu ainda não tinha entendido.

Foi então que, no 4º ano, com essa professora sensacional, eu finalmente entendi tudo. Ela explicava muito bem. Fiquei tão feliz

que finalmente tinha aprendido! A partir daí, a nossa história começa.

Ela era muito legal, mas, ao mesmo tempo, brava, quando precisasse. Mas, tirando isso, ela era tudo de bom. E o mais top de tudo é que ela foi a única professora que continuou dando aula para nossa turma: as outras professoras não seguiram com a gente. E o motivo? Nunca soubemos.

Tinha vez que ela até trazia a filha dela para a aula. Lembro-me de uma vez que podia ir com fantasia para a escola. As duas (mãe e filha) se vestiram iguaizinhas, com uma réplica do antigo uniforme de onde elas estudaram, se eu não me engano. Ficaram tão fofinhas!

E o melhor é, que nesse tempo, nós íamos para vários passeios, como ao shopping, ao cinema, à sorveteria etc.

Enfim, tivemos muitos momentos especiais. Hoje, ela é a diretora de lá.

Fico muito feliz por ela. Queria dizer que sinto saudades e que ela continue sendo essa pessoa incrível.

Escola é...

Paulo Freire

... o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.

O diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Prof.^a Shirley

Por Mateus Henrique Trivelato Vieira

Mateus, aluno de nosso projeto, escolheu a Professora Shirley, da Escola Municipal Parigot de Souza, para ser homenageada por sua importante participação no desenvolvimento pessoal e escolar.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Oi, sou professora Shirley. Sou formada em Geografia e Pedagogia. Estou atualmente como diretora da escola municipal Parigot de Souza.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

Quando fiz o Magistério, nos estágios, percebi que era essa a profissão que eu queria ter.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Me lembro. Foi com uma turma de terceiro ano do ensino médio, meu primeiro ano no Colégio Kennedy. Primeiro dia não dia não é fácil. São desafios que você enfrenta num primeiro momento.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

Com planejamento elaborado para o conteúdo a ser aplicado.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de aula?

Como estou como gestora, são vários desafios a serem enfrentados um a cada dia. Um dia de cada vez.

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Pós-pandemia, defasagem e conflitos, no geral.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Vai sim, temos um pouco de cada função: professor, psicólogo, assistente social, entre outros.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Sim, com certeza ainda acredito na

educação.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

Ver pessoas instruídas lutando pelos seus objetivos, tendo um futuro melhor, que ocorre através da educação, com alunos bem-preparados.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

Muito gratificante! Muitos estão formados e até com filhos.

11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

Gratidão.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

São várias, principalmente, quando alunos se formam e encontram comigo e me dizem “você fez parte dessa minha caminhada”.

A nossa escola

Palavra Cantada

A nossa escola sabe bem, que agora sim é a nossa vez
Chama todas as turmas, que somos nós e são vocês
A nossa escola arrasou, quando a razão e o coração
Juntos entram nas aulas e dão as dicas da nossa lição

Literatura faz brotar leitura, com as palavras eu já sei brincar
A matemática somei cultura e a nossa história eu já sei contar
A nossa escola é um Brasil, que muita gente já sentiu
Vivo, meio engraçado, felicidade vezes mil

A nossa escola me pediu, pra que eu tocasse o meu tambor
Toque toque bem alto, porque o batuque é também professor

A nossa escola sabe bem, que agora sim é a nossa vez
Chama todas as turmas, que somos nós e são vocês
A nossa escola arrasou, quando a razão e o coração
Juntos entram nas aulas e dão as dicas na nossa lição

Literatura faz brotar leitura, com as palavras eu já sei brincar
A matemática somei cultura e a nossa história eu já sei contar
A nossa escola é um Brasil, que muita gente já sentiu
Vivo, meio engraçado, felicidade vezes mil

A nossa escola me pediu, pra que eu tocasse o meu tambor
Toque, toque bem alto, porque o batuque é também professor
Toque, toque bem alto, porque o batuque é também professor

Compositores:

Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho
Paulo Rubens De Moraes Tatit
Alice Ruiz
Edith Derdyk
Joao Carlos Marciel De Carvalho
Celeste Moreu Antunes
Suely Dos Santos Galdino.

Prof.^a Silvia Aparecida Padovan Rosa

Por Livia Vitória Lopes



A Professora Silvia Aparecida Padovan Rosa, da Escola Municipal Maria do Carmo Campos é a educadora escolhida para ser homenageada por sua imensa atuação na formação de nossa aluna Livia.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Eu me chamo Silvia Aparecida Padovan Rosa, fiz o Magistério, tenho graduação em Letras – Espanhol e sou pós-graduada em Gestão Escolar e Psicopedagogia.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

O que me levou a ser professora foi a convivência com minha mãe, que foi professora durante 30 anos. Cresci vendo minha mãe dar aulas! Ela foi e será sempre a minha inspiração! Então, desde criança, fui pegando o gosto e amor pela profissão e desejava um dia ser Professora!

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Lembro-me perfeitamente do meu primeiro dia em sala de aula! Era uma sala mista, isto

é, com 1º e 4º ano juntos. Foi bem tranquilo, crianças calmas e acolhedoras.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

Preparo normalmente minhas aulas, procurando sempre colocar momentos lúdicos durante as explicações e durante a realização de atividades com os alunos.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de aula?

Posso dizer que meu dia a dia em sala de aula é muito prazeroso! Encontrar meus alunos, poder dar e receber abraços, poder ensinar e aprender também com eles, enfim, estar em sala de aula é a minha paixão!

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Desvalorização da profissão!

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Com certeza, sim! Falo por mim! Às vezes, além de professora, me sinto um pouco mãe, psicóloga, catequista e até médica, com meus beijos mágicos! (risos)

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Sim, eu escolheria porque não me vejo fazendo outra coisa, amo o que faço!

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

A educação deverá preparar o cidadão para a vida, com sala de aula modernizada, com recursos tecnológicos.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

O reencontro com meus alunos é uma alegria imensa! Para mim, são meus eternos baixinhos! Minhas crianças!!!! É pura emoção!



11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

O sentimento é de gratidão a Deus, por Ele permitir sair de minha boca palavras de sabedoria.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

Sim! Tenho uma lembrança que me marcou muito! Foi quando uma mãe de uma aluna minha chegou até a porta da sala de aula com um pacote de presente na mão para me entregar, dizendo que aquele presente era em agradecimento, que, através da filha dela (que ouvia minhas palavras em sala de aula e levava para casa meus ensinamentos), a família voltou para a Igreja. Com isso, eu tinha salvado o casamento dela, pois estavam prestes a se separar! Fiquei paralisada por alguns minutos! Me pegou completamente de surpresa!



Sempre no coração!

Por Lethicia Boni Cardoso

A razão pela qual eu escolhi a professora Sílvia foi por sempre fazer exercer sua profissão com muito amor e carinho. Lembro-me sempre das cartinhas que nós trocávamos; e as guardo com muito carinho. Foi por isso que eu a escolhi: minha professora da primeira e segunda série terá sempre um canto especial no meu coração!

Uma mensagem especial

Por Livia Vitória Lopes

Eu gosto muito de ir à escola, conversar com amigos e professores, aprender coisas novas, entre muitas outras experiências únicas. Mas nem sempre foi assim, uma professora muito especial chamada Sílvia Rosa mudou para sempre minha relação com a escola.

Eu e minha irmã mais velha estudávamos na mesma escola desde que eu entrei com três anos. Nós sempre fomos e ainda somos extremamente próximas. Enquanto nós estudávamos na mesma escola, ia tudo muito bem, mas nem tudo na vida é como a gente quer, minha irmã mudaria de escola no próximo ano, e eu, então com cinco anos, gostava de ir à escola, mas eu queria estudar com a minha irmã, não queria me separar dela. Mas o que fazer quando eu não a teria mais comigo?

Disse aos meus pais que queria mudar de escola, que queria estudar na mesma escola da minha irmã, chorava todos os dias, fazia um escândalo para ir para escola, até que meus pais decidiram me trocar de escola, me colocaram na mesma que minha irmã. Claro que eu estava exultante, mas quando cheguei lá, era tudo diferente: novos coleguinhas, novas professoras. Eu me lembro de ter chegado no primeiro dia e a professora Sílvia me colocar no lugar na frente dela e conversar comigo, de forma tão carinhosa. Ela me deixava ser sua ajudante, o que me fazia sentir muito orgulhosa e especial, porém, não era apenas comigo que ela era tão atenciosa, ela era gentil, afetuosa e calma com toda a turma.

Com o tempo eu passei a ir para escola porque eu gostava e me divertia, acredito que esse tratamento tão acolhedor e afável me fez amar o ambiente escolar como eu amo. Claro, existem problemas, no entanto, é através da educação que tudo pode e se transformar e, para mim, isso é mágico!

Então, obrigada, tia Sílvia e todos os outros professores que passaram pela minha vida, por terem me mostrado e ensinado o valor da educação!

Prof.^a Valéria Marques Barbara Rodrigues

Por Cecília Valentine de Lima C. de Souza



Nossa aluna Cecília escolheu homenagear a Professora Valéria, da Escola Municipal ...

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Sou a professora Valéria Marques Barbara Rodrigues. Trabalho há 25 anos em sala de aula. Fiz o antigo Magistério e sou formada em Letras Hispano-portuguesa. Tenho três pós-graduações na área de Educação.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

O gosto de ensinar.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Sim, lembro. Estava nervosa, porém, com muita vontade. Foi um dia feliz.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

Depois de selecionar o conteúdo, faço pesquisa, tento sempre trabalhar de forma diferente e gostosa.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de

aula?

Cobro bastante dos alunos, mas gosto de tratá-los como se fossem meus filhos, repassando conteúdos e educação.

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Lidar com o sistema educacional, com tanta burocracia desnecessárias e a falta de apoio das famílias e interesse dos alunos.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Sim. Como disse, quero que eles tenham sucesso tanto profissional quando como uma pessoa do bem.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Sim. Por amar o que faço.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

Uma educação de qualidade. Que seja mais valorizada.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

É gratificante.

11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

Fico muito feliz e com a sensação de dever cumprido.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

Tenho muitas (risos).



Prof.^a Elaine dos Santos Feitosa

Por Isabelly Boni Cardoso, Gustavo Henrique da Silva de Carvalho e Willian Augusto Costa da Silva

A Professora Elaine, da Escola Municipal Maria do Carmo Campos, foi escolhida por nossos alunos Isabelly, Gustavo e Willian para ser homenageada.

Olá! Sou Elaine dos Santos Feitosa Lopes, leciono há 30 anos no município de Rolândia, concluí o curso de magistério no ano de 1992 e logo realizei o concurso municipal: tenho dois concursos, 1993 e 1995.

No início, comecei a lecionar em escolas de zona rural, até mesmo com salas bisseriadas, isto é, duas turmas em uma mesma sala. Lecionei nas escolas Santos Dumont, Takeo Teshima e Castro Alves. Depois, no distrito do Bartira, na escola Nossa Senhora Aparecida. Na zona urbana, lecionei nas escolas Garrastazu Médici e na escola Maria do Carmo Campos, onde estou até hoje, completando 25 anos de magistério.

Já lecionei em todas as turmas do Fundamental 1, para Educação Infantil, Arte, Educação Física, Literatura e Informática. Sou professora graduada em Educação Física e Pedagogia e amo o que eu faço.

Desde criança pensava em ser professora. Em casa, como toda menina, brincava de escolinha e tinha como alunos bonecas... e o objetivo foi crescendo, de acordo com as oportunidades que foram surgindo, e, com o tempo, fui amando ainda mais a profissão que havia escolhido.

Claro, que nem tudo foi fácil. No início, sem experiência, tudo era muito difícil: ter que planejar, saber lidar com indisciplina, saber se de fato seu aluno está aprendendo são preocupações que surgiam; e o medo de estar fazendo errado. Na verdade, são obstáculos que vamos superando aos poucos.

Um momento que me marcou muito, que hoje pode ser cômico, mas quando aconteceu foi tenso, foi na sala bisseriada, em uma escola de zona rural. Eu estava explicando a aula e me virei para escrever algo no quadro, de repente, ouvi um barulho, “ploft”. Um aluno falou: “tia,

tem um sapo”. Nossa... foi tão rápido que nem pensei, minha reação foi passar por cima da mesa para me livrar do sapo. Um aluno simplesmente foi até lá, o pegou e o colocou para fora.

Tive e tenho tantas situações diferentes, incríveis, de medo, de agradecimento. Cada fala, cada conversa com meus alunos, conversas confidentes, choros de tristeza, surpresas... que valem a pena por esses trinta anos... Broncas, conselhos, explicações... Vendo aqueles olhinhos brilhantes olhando para mim a cada explicação ou história lida.

O meu primeiro dia de aula, foi de grande expectativa, uma mistura de medo, insegurança e prazer. Lembro-me daqueles rostinhos olhando para mim, esperando algo de maravilhoso que a professora iria ensinar.

Tenho contato com alguns até hoje.

Eu tinha apenas dezoito anos, havia acabado de concluir o curso médio e pouca experiência naquilo que estava começando, porém, com uma enorme expectativa e vontade de querer fazer o melhor. Um fato interessante foi que, como eu havia chegado recentemente na cidade, eu tinha sotaque. E muitos dos meus alunos tentavam me imitar ou me corrigir: era muito bom! Muito gratificante!

Amo o que faço, hoje não estou como professora, estou como gestora. Também estou aprendendo muito nessa nova função, mas sinto muitas saudades de estar mais próxima dos alunos.

Muitos dos meus alunos, quando os encontro, ainda conversamos por muito tempo. Tenho alunos que fizeram faculdade por ter a mim como exemplo, que ainda lembram das minhas aulas. É muito gratificante quando você vê o que você fez ou faz sendo reconhecido. Cada aluno ou turma passado por mim tem pontinhos de lembranças boas ou não. Das festas de aniversário, Dia dos Professores, de cada abraço, beijo recebido, um “oi”, “bom dia”. Muitas lembranças carinhosas e especiais.

Em relação ao meu trabalho, sempre preparei minhas aulas com o objetivo de fazer a diferença e o melhor para meus alunos. Preparava para que eles aprendessem e levassem para a vida as explicações, as curiosidades e as conversas que tínhamos de como era e é importante estudar e pensar em um futuro. Claro que não atingia a todos os alunos, mas que a sementinha era

plantada, isso era. E tenho como exemplos vários alunos que hoje me encontram e que, mesmo trabalhando, sabem a importância do estudo. É muito bom, digo, é maravilhoso ver ex-alunos que ouviram e que deram valor aos estudos. E aqueles que encontro que não puderam dar continuidade, continuo falando: “estudem... não parem”, “o estudo é importante e faz a diferença”.

Por isso, acredito que a função do professor não é só alfabetizar, é alfabetizar com amor, é conhecer seus alunos e desenvolver neles o gosto pela leitura ou pelos números, algo que vai ao encontro deles e que acreditam que gostem.

Lecionar hoje é um grande desafio, não só pelos alunos, mas até mesmo pelos colegas de profissão e pelas famílias. Infelizmente, a pandemia fez esse quadro ficar mais difícil, trazendo junto outros problemas. Muitos alunos esqueceram o que é uma vida escolar, o quanto é importante ter uma rotina escolar, o quanto é importante estudar e querer fazer o melhor. Muitas situações implicam nessa situação: indisciplina, falta de interesse por parte dos alunos, infrequência. Os alunos precisam entender que a escola quer o melhor para eles, que quem reprova o aluno é o aluno. Infelizmente, nem todos conseguem ver dessa maneira, e por mais difícil que esteja, eu ainda escolheria ser professora, pois amo o que eu faço, amo chegar e ser abraçada, ganhar flores, um “bom dia” ou “boa tarde” com todo carinho de um sorriso cativante, amo ouvir “obrigado, tia”. Tudo isso é encantador e mágico.

Ainda acredito em um futuro melhor e que a educação irá fazer essa mudança acontecer. Precisamos de mais confiança e interesse em nossa profissão. Tudo que fiz até hoje e recebo em troca é gratidão. Gratidão à Deus, por essa oportunidade de me fazer realizar profissionalmente, e gratidão aos meus pequenos que contribuíram, fizeram e fazem a diferença em minha vida. Tenho certeza de que fizeram muito para mim: a começar por vocês, que me pediram para participar dessa entrevista.

Orgulho-me da minha profissão e de meus ex-alunos estarem conquistando seus espaços da melhor maneira possível. Agradeço imensamente por tudo que fizeram por mim. Amo vocês meus ex-alunos e os que estão caminhando junto comigo neste momento.

Foi um prazer participar.... Um grande beijo a todos!!!!

Uma professora muito especial

Por Gustavo Henrique da S. de Carvalho

Professora Elaine, ou melhor tia Elaine, é uma pessoa incrível e muito especial para mim.

A tia Elaine é muito especial não só para mim, mas para todos que tiveram a oportunidade de ter aula com ela. Como professora ela é um exemplo: um exemplo de quem realmente ama o que faz e faz com excelência.

Por dois anos tive ela como minha professora, durante a quarta e quinta série, e posso dizer que foi maravilhoso. A maneira como ela ensinava e transmitia seu conhecimento era incrível. E com muito amor e dedicação, ela brincava na hora de brincar e era séria quando tinha de ser.

Para mim ela é o que seria a professora perfeita. Durante esse período em que ela foi minha professora tenho ótimas lembranças, mas a mais marcante sem dúvida foi quando teve uma edição do Cooperjovem na escola e cada aluno deveria escrever uma redação sobre o tema sustentabilidade; e muito graças à professora Elaine e à minha dedicação, consegui escrever a melhor redação.

Fui premiado com uma bicicleta e uma viagem para a praia. Nessa viagem, iria meu responsável e minha professora, no caso a tia Elaine. Foi muito bom e muito marcante para mim, que não só tive uma professora, mas uma verdadeira companheira e exemplo de pessoa ao meu lado.

Sou muito grato a ela por ser essa pessoa incrível e maravilhosa que ela é e foi para mim: uma ótima profissional, que realmente se dedica em suas aulas e aos seus alunos.

Por tudo isso e diversos outros motivos, a escolhi para ser homenageada. Obrigado por tudo, tia Elaine! Nunca esquecerei do que você me ensinou!

Com muito amor e carinho, seu ex-aluno Gustavo!

Uma história que marcou

Por Willian Augusto Costa da Silva

Teve uma certa vez em que ela estava passando “muita tarefa” para o juízo da minha criança de 9 anos, e que eu fui me reportar a ela. Lembro que a resposta foi algo que eu não esperava: “Sinal de que a gente está avançando rápido, não é?”, e no mesmo dia eu já tinha achado graça daquilo que, hoje, é uma memória bacana que tenho e uma lembrança de como a mente dela é inteligente!

Foi ela que me ensinou que o til era sinal gráfico e não acento, sempre foi ela que leu “Pippi Meia Longa” para nós (com amor pelo que estava fazendo) e, provavelmente, foi ela a responsável pelo meu gosto pela literatura ter começado.

Ela já esteve tão presente na minha vida que, das memórias mais primárias, nem consigo mais me lembrar. Mas um sentimento de gratidão e admiração são as coisas que ficaram. Obrigado, professora Elaine, não tem como eu (ou ninguém) te esquecer!

Curiosidades...

Na Finlândia, nos primeiros nove anos letivos, as aulas de reforço são frequentadas por todos os alunos: os que estão com dificuldade de aprendizagem e os que têm bom desempenho.

No Japão, depois das aulas, os alunos descansam e fazem a faxina da escola. Cada grupo fica encarregado de determinadas tarefas durante o período de um mês: varrer, passar pano no chão (com as mãos; só se usa rodo nos banheiros), tirar o pó, guardar materiais e objetos para o dia seguinte. Em algumas escolas, isso é feito até durante as férias. Até a distribuição da comida é feita por grupos de alunos, que se alternam em períodos semanais.

Em Sun Peaks, uma estação de esqui no Canadá, os alunos chegam para a escola utilizando teleférico.

Em Portugal, na Escola do Porto, os alunos não são divididos em classes nem em ano de escolaridade. Os grupos de estudo são heterogêneos (alunos de diversas idades) e os temas relevantes para a comunidade escolar são discutidos em assembleias.

Fonte:
Universa UOL. [11 curiosidades de escolas no mundo.](#)

Prof.^a Tânia

Por Sofia Vitória Lopes

Nossa aluna Sofia escolheu a Professora Tânia, que trabalha na Escola Menino Deus, para ser homenageada por sua importante participação na formação que teve.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Meu nome é Tânia. Hoje eu trabalho na Escola Menino Deus, é uma escola de educação infantil e ensino fundamental. A minha função, hoje, na escola, não é mais como professora, e sim secretária escolar. A minha formação é em Letras e eu fiz também o Magistério, por isso, eu dei aula também aqui na escola, num período, para a Educação Infantil, mas, atualmente, eu sou a secretária da escola.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

Eu escolhi ser professora. Eu dei aula não só pra crianças na Educação Infantil, mas eu dei aula também, durante mais ou menos uns 10 anos, para adultos. E o que me levou a ser professora foi a delicadeza dessa profissão. É o que ela significa. O meu temperamento e as coisas que eu gosto, eu acho, se encaixam bem dentro dessa profissão que eu escolhi. Por isso, é uma profissão que exige bastante da gente: nós temos que ter muita dedicação e, acima de tudo, muito amor.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Do meu primeiro dia em sala de aula, eu me lembro sim. Eu me lembro bem: era uma sala de aula para alunos maiores. Lembro que entrei na sala e a aula que eu ia ministrar era da disciplina de Inglês. Era uma sala bem numerosa, com bastante alunos, e eu fui paramentada com uma porção de coisa: cartaz, fichas... eu gostava muito de inventar moda. Na hora de dar aula, eu não gostava só de usar giz e quadro negro, então, eu sempre levava uma coisa a mais para enriquecer a aula e para facilitar o entendimento dos alunos também. E eu estava bem nervosa, porque, na época, eu era bem novinha ainda e preocupada se eu iria dar conta. Mas tudo deu certo.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

A preparação das minhas aulas envolvia

todo um planejamento antes. A gente tinha o roteiro a seguir, os assuntos, as matérias que você tinha que passar para os alunos. Em cima daquele roteiro, tinha que planejar a aula. Dependendo do que ia ensinar do conteúdo, do que ia passar no dia, fazia todo um planejamento antes, preparava o material de apoio que iria usar na sala: cartazes, um vídeo, uma música, enfim, tudo que imaginava na aula. E como iria desenvolver a aula. A gente sempre planejava com antecedência para que tudo fosse feito da melhor maneira e para que conseguisse atingir o objetivo naquele dia, com aquela aula, com aquele assunto.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de aula?

Hoje, na verdade, meu dia a dia não é mais em sala de aula, meu dia a dia hoje é na secretaria da escola. Mas, quando eu estava dando aula, tanto para os alunos adultos como para as crianças, aqui na escola, era tudo muito corridinho. A gente fazia todo planejamento para a aula ir bem, mas claro que tem sempre as novidades, os imprevistos, então, era tudo corridinho. A gente tentava fazer tudo conforme havia planejado, mas sempre tinha uma surpresinha e, às vezes, a gente tinha que desviar um pouquinho daquilo que a gente havia planejado e preparar alguma outra coisa: uma brincadeira diferente... Enfim, tem o momento em que você planeja, mas tem também situações em que você precisa improvisar e administrar na sala de aula, quando estão acontecendo.

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Bom, pensando como professora, eu acredito que o maior desafio para o professor não é passar o conhecimento científico, mas você conquistar o seu aluno e levar para ele não só informação, mas também segurança. É ser um professor que saiba acolher os seus alunos e compreender a diferença e a experiência que cada um traz da sua vida para dentro da escola. Com certeza, essas diferenças, às vezes, podem gerar conflitos. E o professor, nesse momento, tem que ser o mediador e tem que trazer consigo essa consciência de que somos pessoas diferentes, vindos de famílias diferentes, com criações diferentes, experiências e referências únicas. O professor tem um papel importantíssimo na hora de conduzir a sua sala de aula, levando conhecimento e informação, mas levando também o acolhimento e o entendimento das diferenças que há entre os alunos.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Com certeza. O professor é muito mais do que somente um alfabetizador e alguém que só passa informação e conhecimento científico que há nos livros. Ele é muito mais do que isso. Ele tem um papel, no tempo em que está com aluno em sala de aula, quase de familiar, pois é uma extensão da família. Eu acho que o professor, a escola e a família precisam sempre estar em sincronia, trabalhando juntos; um complementando o trabalho do outro. O professor tem que entender essa questão de convívio, de passar não só informação, mas também de passar suas referências de conduta e de sentimento. De levar para ele também o sentido da vida, o porquê de ele estar estudando, de compreender que isso vai trazer para a vida dele e o que isso vai mudar na vida dele. Eu digo sempre para os pais, quando vêm aqui na secretaria da escola, que a escola é a herança maior que um pai e uma mãe podem deixar para o seu filho. Uma boa escola, que passe não só informação, mas que passe também esse sentido de família, de estar junto, de ter colaboração, de ter cooperação. O professor precisa estimular, além de ensinar os alunos dentro de sala de aula.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Eu acho que uma professora, uma vez que tenha se tornado professora, jamais vai querer ser outra coisa. Ser professora é uma escolha é, é um dom que você tem, então, aquilo já te escolheu antes de você decidir, aquilo já está dentro de você, você já foi escolhida. Eu acredito que uma vez professora, é para sempre professora. Hoje, já faz muito tempo que eu dei aula para os meus alunos adultos e hoje às vezes eu estou andando pela rua e alguém diz lá: “Oi, professora.” “Oi, teacher.” Essa escolha de ser professor é uma coisa que já vem dentro da gente e você traz isso com você e carrega isso para o resto da vida. A prova maior é a Sofia me entrevistando: alguém para quem eu dei aula lá atrás, tão pequenininha e que hoje está aqui. Eu acredito que essa profissão é uma profissão abençoada mesmo, que a gente a gente já traz com a gente no coração e vai para toda a vida.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

Olha, a educação, no nosso no nosso país, na minha opinião (eu não sou, como é que eu

como é que eu vou dizer, não tenho conhecimento científico de política... nada disso), está muito para trás em relação a outros países. A gente tem muita defasagem. A nossa clientela escolar é de muitas crianças, às vezes, para um espaço pequeno. Nas escolas públicas, a demanda de alunos é muito grande e, muitas vezes, o professor quer e tem que desempenhar um papel bom. No entanto, em certos momentos, chega a ser humanamente impossível. Você administrar uma sala com 35, 40 alunos e passar um conhecimento com eficiência é um cenário muito triste hoje. Eu creio muito que isso possa ir mudando no decorrer do tempo. E não depende só de política, de um partido ou de outro, de um presidente ou de outro. Não tem nada a ver com isso. Tem a ver muito com a consciência do professor. Com ele querer mudar, querer buscar mais, querer inovar, usar a criatividade que ele tem e fazer diferente. Eu falo que a escola ela é um ambiente onde as melhores coisas podem acontecer; é um ambiente especial, onde você, como professor, tem muita possibilidade e espaço para fazer coisas diferentes e, assim, ir conquistando seus alunos. Acho que tem que começar isso dentro da sala de aula com professor. Não é algo que vai vir de fora, de cima. O professor tem que entrar na sala de aula entendendo bem o que ele está fazendo ali. O papel dele o que ele o que ele vai fazer ali dentro. Eu acredito muito nas pessoas, tem muita gente boa dentro do quadro de professores por esse Brasil todo. Nós temos muita pérola por aí que tem muita vontade de fazer diferente. É o começo para mudar, para algo ser feito diferente. É dentro: com professor e com os coordenadores pedagógicos. É uma equipe: um conjunto trabalhando. E o professor é a peça principal.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

Encontrar ex-alunos é muito lindo! É toda a recompensa do que você fez lá atrás. É passar um tempo e ver que ficaram boas lembranças. Ver que você, de alguma forma, trouxe uma coisa boa para um outro ser humano e que você fez o seu papel. Claro que não somos perfeitos. Temos muitas falhas, mas fazemos o nosso papel de um jeito que toca o coração de alguém. Isso não tem preço, não tem não tem valor material que que pague, não tem dinheiro que pague. É algo especialíssimo. Eu fiquei muito surpresa quando a Sofia fez contato, procurando por uma professora chamada Tânia. Eu falei: “não, gente”. Achamos que não era eu, porque teve

uma outra professora aqui com o mesmo nome. Então, nós ficamos achando que era essa outra professora. Não era. Depois veio a surpresa: “não, é a Tia Tânia sim”. Então é muito legal, é algo assim que a gente guarda no coração com todo carinho.

11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

Quando a gente está em sala de aula, às vezes nem imagina isso: o que a gente está dizendo ali, o que a gente está ensinando, ou uma brincadeira que a gente faz, que até uma bronquinha lá que a gente dá no aluno porque está fazendo baguncinha, naqueles momentos, já está fazendo acontecer uma magia, algo que a gente não tem noção; e é só lá na frente [no futuro] que a gente vai descobrir o quanto as nossas ações e as nossas palavras fazem a diferença para o outro. Às vezes, uma brincadeira diferente que você faça, que você acha muito simples, para o universo da criança, é especialíssima. Ela guarda aquilo ali dentro lá da caixinha das lembranças dela e ela vai abrir essa caixinha e sempre vai estar aquilo, como um, um acalanto, como algo bom, como um presente especial que ela guardou e lá permanece até hoje. É muito legal isso: você saber que, de uma forma ou de outra você, deixou guardadinho no coração das suas crianças algo que elas vão entender, que é um tesouro, que não tem preço: é uma referência para essa criança, uma experiência boa que vai carregar com ela. Isso é muito bonito e muito legal.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

Eu tenho sim. Eu me lembro muito de uma apresentação que nós fizemos de final de ano, aqui na escola. A gente sempre faz e eu me lembro que, na época que eu dei aula para Sofia, nós fizemos uma apresentação com os personagens do circo. E eu fiquei com a turminha das meninas. A nossa apresentação era a figura da bailarina, aquela que faz contorcionismo e que é se veste de bailarina. Aquela figura que anda em cima de um cavalo e vai fazendo acrobacias. As meninas foram todas vestidinhas de bailarina. E aí, a tia Tânia tinha que ensinar os passinhos, alguns passinhos simples de balé para elas e elas todas de cor-de-rosa. Ficou muito bonitinho! No começo, a gente ficava meio com medo, dizendo “Meu Deus, será que elas vão dar conta dos passinhos?”, “será que vai ficar bonito lá no dia?”. Aí chega

Aí chega lá na hora e a gente tem a impressão de que não vai acontecer direito, mas, quando chega, é muito legal. E elas se apresentaram. Eu tenho a fotinha dessa apresentação comigo até hoje: todas de cor-de-rosa, Sofia. Todas de Rosinha! Coisa mais linda, de sapatilhazinha e aquele penteadozinho clássico da bailarina, de coquinho. Foi muito delicado! Eu acho que elas gostaram de fazer, porque as menininhas sempre gostam de bailarina. E a prova é que a Sofia está aqui hoje e faz balé, não é, Sofia? A Sofia é bailarina! Olha só que bonito!!! Então, foi uma lembrança que eu sempre carreguei comigo. Foi muito bonito! E a gente apresentou um trequinho do “Lago dos Cisnes”, não foi? É... eu acho eu acho que foi. Não tenho certeza. É uma lembrança que eu carrego para mim. Sempre me vem essa imagem das menininhas dançando no palco e a tia Tania ali do ladinho, fazendo os passinhos, para ninguém se perder. Enfim, foi muito legal!

Modelo de Carinho

Por Bianca de Souza Pires

A Tia Tânia me marcou e se destacou dentre as outras professoras, por ser gentil, carinhosa, amorosa; e me ensinou muito com suas várias brincadeiras diferentes.

Com ela, declamei meu primeiro poema com a turma toda, cada um com uma parte, mas gostei tanto, que eu decorei tudo e comecei a gostar de criar várias rimas, algo diferente e divertido que ainda gosto muito.

Lembro muito bem da caça ao tesouro, que se desenvolve em querer ir atrás, uma brincadeira divertida com o tesouro delicioso (doces!). Também tinha piquenique e jogos, além das apresentações de final de ano, que foi quando despertou o desejo de dançar balé. Foi uma apresentação da turma das meninas com a música a “Valsa da Bailarina”, da Xuxa, e hoje danço balé e já saí até para dançar fora do estado.

A Tia Tânia me inspirou a ser quem sou, mostrou coisas novas e com ela aprendi muito. Uma professora importante para mim!!!

O Caderno

Por Toquinho

Você conhece a música “O caderno”, de Toquinho? É muito linda e dá um gostinho do que está no coração dessas professoras maravilhosas que marcaram as vidas de nossos alunos, que nos dão muito orgulho aqui no Colégio Villanueva!!

O Caderno

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o be-a-bá
Em todos os desenhos coloridos vou estar
A casa, a montanha, duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel

Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Te acompanhar nas provas bimestrais, você vai ver
Serei de você confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo, se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado, se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente, o que se há de
fazer?

Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

Oh oh

Compositores:
Antonio Pecci Filho e Lupicínio Moraes Rodrigues.



Prof.^a Liliane Caixeta Barbosa

Por Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga



A Professora Liliane, da Escola Municipal Parigot de Souza, foi escolhida por nosso aluno Marcio, por ter sido uma pessoa muito importante, que demonstrou (de acordo com seu relato) ser muito mais do que uma professora: tornou-se referência para que acreditasse em si e buscasse evoluir sempre.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Meu nome é Liliane Caixeta Barbosa, sou professora há quinze anos. Comecei trabalhando com Educação Infantil e, em 2012, iniciei com o Ensino Fundamental I. Sou formada em Biologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e fiz pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e também em Educação Especial.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

Sempre gostei de estudar e de escola. Desde criança, sempre brincava de escolinha, mas nunca tinha pensado como profissão,

quando crescesse. Quando chegou a hora de fazer vestibular, fiz uma orientação vocacional com uma psicóloga para me ajudar a escolher a profissão e ver qual área eu tinha mais habilidades e deu Psicologia e Pedagogia.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Durante a faculdade, temos os estágios para termos noção de como é uma sala de aula e, antes de assumir uma sala, fiquei três meses como auxiliar de sala, o que me ajudou também. Mas quando me deparei com a minha, senti um frio na barriga e, claro, com o pensamento: “será que eu vou dar conta?” Mas, graças à Deus, deu tudo certo e cada dia era e é um novo aprendizado.

4 – Como é a preparação de suas aulas?

Na rede municipal, temos quatro horas de planejamento. Nesse dia, as crianças têm aulas específicas. E duas horas, em outro dia, em que outra professora entra em nossa sala para dar aula de Geografia e História. Temos um currículo de conteúdos a seguir e uma grade de disciplinas durante a semana que temos que acompanhar. Fazemos nosso planejamento baseado nisso e podemos utilizar o livro didático ou não, desde que contemplemos os conteúdos necessários. Tem semana que esse tempo de planejamento é o suficiente, mas, na maioria das vezes, ao contrário do que a maioria pensa (que temos tempo de sobra), temos que terminar em casa, pois temos que procurar atividades, fazer a parte escrita com os objetivos e conteúdos e separar material que for necessário para as aulas.

5 – Como é o seu dia a dia na sala de aula?

Antes de entrar para a sala, reunimos todas as crianças na quadra da escola, para cantarmos cada dia um hino (cívico) e, na sexta-feira, é dia da “Escola Ativa”, quando a professora de Educação Física faz um alongamento ou um exercício com as crianças. Depois, entramos para a sala e iniciamos as aulas do dia. Há dias em que tudo transcorre bem e há outros em que precisamos parar por algum problema de indisciplina.

6 – Quais são os maiores desafios de ser professora atualmente?

Os maiores desafios são a falta de **respeito** por parte, principalmente, dos pais e da sociedade em geral; o que acabam transferindo para os filhos que chegam na escola e acham

que podem fazer e falar o que quiserem. Falta de **interesse** e **incentivo** por assuntos escolares, visto que a internet é muito mais atrativa. A falta de **recursos** e a **desvalorização** também são bem desafiadores.



Professora Liliane e Marcio Vinícius.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Com certeza... pois, entre tantos desafios que o ensinar já tem, temos também que olhar para as crianças na parte emocional, porque muitas delas estão gritando por ajuda nessa área, com problemas realmente complexos e que, muitas vezes, encontram no professor uma chance de sair de determinada situação.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Acredito que sim, pois amo o que faço e não me imagino fazendo outra coisa. A única coisa que faria eu mudar de ideia é se eu fosse obrigada a ensinar ou aceitar políticas que alguns candidatos querem adotar e que são totalmente contra os valores e a fé em que eu acredito.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

O sonho é de que realmente valorizassem a educação, para formar cidadãos pensantes e responsáveis. Que a escola fosse um lugar onde as crianças fossem por prazer, e não por obrigação. Que tivéssemos ao nosso dispor materiais e tecnologias adequados. Mas o sistema educacional “de hoje” forma pessoas com o mínimo de habilidades para que sejam apenas números de aprovados, sem pensar realmente em uma educação para a vida.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

Eu amo reencontrar ex-alunos. (coração) Às vezes, não lembro o nome, mas o rosto sempre tem algo que faz lembrar que conheço de algum lugar e a primeira coisa que vem à cabeça é que é da escola.

11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

Sentimento de responsabilidade, pois, com uma palavra mal colocada, podemos travar os sonhos e atitudes de um aluno, mesmo que seja uma criança com problemas de disciplina. Temos que nos policiar o tempo todo, mas, em algumas situações de muito estresse, acontecimentos no ambiente escolar podem nos levar a falar algo indevido. Mas também tem aqueles para quem conseguimos abrir uma janela para a vida, por uma simples ideia que plantamos na cabecinha deles.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

Tenho algumas: uma aluna de quatro anos organizou uma festa surpresa de Dia dos Professores para mim; acompanhei uma turma por dois anos, da qual os alunos ficaram visivelmente felizes por isso; avanço na aprendizagem de crianças que pareciam que não iam conseguir. E estar sendo entrevistada por um ex-aluno certamente será uma excelente lembrança!

A melhor professora!

Por Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga

Eu escolhi a Professora Liliane porque ela foi, para mim, a melhor professora que já vi na minha vida. Ela deixou várias lembranças ótimas, sendo assim uma pessoa muito especial, me ajudando em conteúdos que eu não entendia, em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, entre outras.

E quando eu fui para a escola, no último dia de aula, no quinto ano, e só estávamos eu e a professora na sala, a gente tirou uma **foto** juntos e ela falou para mim que eu sou o **amigo fiel** dela!



Prof.^a Edna Maria de Jesus Machado Sperandio

Por Gessiely A. Sperandio



Entre as muitas pessoas que poderíamos escolher para entrevistar, hoje, trazemos a professora Edna Maria de Jesus Machado Sperandio. Ela que tem 33 anos de carreira e começou a lecionar com 18 anos. Um exemplo de pessoa e profissional, sempre disposta a dar o seu máximo pelos seus estudantes e que foi recentemente homenageada no desfile de sete de setembro, nos presenteou com uma entrevista onde expôs um pouquinho da sua história.

1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

Meu nome é Edna Maria de Jesus Machado Sperandio e sou professora aposentada a dez anos. Trabalhei por 33 anos como professora em várias escolas municipais e estaduais, mas principalmente na Escola Municipal Garrastazu Médici. Sou formada na Escola Normal (antigo magistério), tenho graduação em Ciências Sociais pela FAFICLA (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas) e Pós-graduação

em Educação Infantil pela Faculdade Rio Branco no Rio de Janeiro.

2 – O que levou você a escolher esta profissão?

Olha... realmente foi um dom que Deus me deu. Sempre gostei de ser professora, pois sempre gostei de ensinar e ao mesmo tempo aprender com os alunos.

3 – Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Como foi?

Sim, me lembro muito bem. Foi na Escola Municipal Carlos Chagas na Fazenda Santa Isabela onde assumi uma classe multiseriada constituída pela primeira, segunda e quarta série, no período vespertino. Foi uma experiência difícil porque eu tinha que atender três séries diferentes ao mesmo tempo, mas foi muito gratificante porque foi ali que desenvolvi minhas habilidades profissionais como docente.

4 – Como era a preparação de suas aulas?

Eram no período contrário ao das aulas ministradas, pois naquela época não havia a hora atividade de hoje, tínhamos que preparar as aulas em casa.

5 – Como era o seu dia a dia na sala de aula?

Aí... era muito bom... alegre, pois os alunos tinham vontade de aprender e iam em busca do conhecimento acadêmico, a começar pela educação que vinha do berço. Eram todos muito educados, disciplinados e por isso, facilitava muito a aprendizagem. Tenho saudades desse tempo.

6 – Quais foram os maiores desafios de ser professora na sua época?

Olha, a maior dificuldade que enfrentamos foi a falta de profissionais especializados para ajudar na aprendizagem de alguns alunos, por exemplo, psicopedagoga, psicóloga e fonoaudióloga, pois naquela época esses profissionais não eram conveniados com a prefeitura. E não havia muitos profissionais formados nessas áreas especificamente.

7 – Você acredita que a função do professor vai além de ensinar e alfabetizar?

Sim. Eu digo que eu nunca fui somente uma professora, e sim uma educadora. Eu ia muito além de ensinar meus alunos eu acompanhava a vida diária deles criando vínculos afetivos com eles que prevalecem até os dias de hoje.

Quando estou passeando pela rua, geralmente, sou cumprimentada por ex-alunos que mencionam nunca ter esquecido dos meus ensinamentos, principalmente, relativos a Deus e a boa educação.

8 – Se você fosse escolher sua profissão, hoje, ainda escolheria ser professora? Por quê?

Sim, com certeza. O magistério para mim é considerado como um sacerdócio ao qual exerci com muita seriedade e maestria.

9 – O que você vislumbra para o futuro da educação?

Olha...peço a Deus que a educação seja mais valorizada em todos os âmbitos, principalmente quanto a valorização dos profissionais que nela atuam.

10 – Como é reencontrar ex-alunos depois que eles estão crescidos?

É uma experiência maravilhosa... principalmente quando me deparo com alunos e alunas que se formaram profissional e socialmente. Sinto uma satisfação e uma alegria muito grande, por ter sido uma das mentoras de seu sucesso.

11 – Como é o sentimento de saber que suas palavras influenciam a vida de seus alunos?

É um sentimento de muita responsabilidade, pois não só as palavras influenciaram a vida dos meus alunos, mas principalmente os exemplos dados no decorrer da minha vida.

12 – Você tem alguma lembrança especial, que marcou você em sua carreira?

São muitos momentos especiais. Vou citar as homenagens dedicadas a minha pessoa após a aposentadoria. Fui convidada a participar do desfile de sete de setembro deste ano pela Escola Municipal Garrastazu Médici na ala dos “profissionais que fizeram a diferença na educação”. Fiquei extremamente feliz e grata pela consideração e valorização desta profissão. Durante o desfile reencontrei vários ex-alunos e colegas de trabalho que demonstraram todo seu carinho e amor com palavras de afeto e gratidão, além de inúmeros abraços. Realmente fiquei muito emocionada nesse dia... não é possível descrever como os eventos desse dia me deixaram feliz. Só tenho a agradecer a Deus por esta grande benção.

Parabéns aos Professores

Por Gessiely A. Sperandio

Das muitas pessoas que vamos encontrar nos caminhos da vida e que irão deixar uma marca registrada em nossos corações, sempre podemos dizer que uma delas é um professor ou uma professora. Do primário, do ensino fundamental, do ensino médio ou na universidade, isso não importa muito, mas sim os ensinamentos e o carinho que levaremos para toda a vida.

Somos inevitavelmente atraídos para essas pessoas. Elas são verdadeiramente especiais, pois não apenas ensinam conteúdos e conhecimentos acadêmicos, mas trazem consigo um sentimento de dedicação, amor e compreensão que não encontramos em todas as pessoas. Quantos professores não passaram e irão passar noites em claro preparando aulas diferentes, ou organizando atividades lúdicas para auxiliar na aprendizagem de seus estudantes, ou ainda se dedicando ainda mais aos estudos para sempre aperfeiçoar suas habilidades e se tornar um(a) professor(a) melhor em sala de aula.

Quantas vezes estamos andando por uma rua, praça, no mercado ou na loja e nos deparamos com um deles ou delas. Imediatamente paramos o que estamos fazendo, por alguns instantes ou minutos que sejam, somente para chamar: “professor(a), que bom te ver!”. Um brilho no olhar é instantaneamente percebido e uma troca de acaloradas palavras repletas de carinho e admiração saem de nossas bocas. É visível o orgulho de nossos(as) professores(as) ao nos observar contemplativamente tão crescidos, assim como o olhar de um pai ou de uma mãe ao seu filho mais querido.

Parabéns a todos os professores que passaram por nossas vidas e por aqueles que inspirados por estes vão seguir essa carreira profissional, muitas vezes desafiadora, mas cheia de batalhas vencidas, persistência, sucessos e abraços calorosos. Desejamos um “Feliz dia dos professores” a todos esses profissionais que, conscientemente ou não, formam inúmeras pessoas profissionalmente e transformam a existência de muitas vidas em verdadeiras pedras preciosas.

Legados para o futuro

Por Marcelo C. Acri

A principal motivação para a escolha do tema desta edição foi trazer para nosso cotidiano (de uma escola de pré-adolescentes e adolescentes) memórias da escola e de quando éramos crianças.

É muito normal que o dia a dia, a rotina e as responsabilidades que cada um tem faça com que esqueçamos de buscar na memória as lembranças agradáveis da infância.

E a escola é um dos principais ambientes dessas lembranças. Todos nós conhecemos e convivemos com professoras que nos ensinaram mais do que os conteúdos escolares. Elas nos ensinam exemplos de como pensar, ser, agir e viver.

Como professor dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, tenho certeza de que é preciso resgatarmos nosso tempo de formação e trazermos para o nosso dia a dia todas as boas lembranças que temos com essas pessoas maravilhosas.

Por dar aulas para alunos do terceiro ano do ensino médio, alunos que já se veem pensando em vestibular, ENEM e futura profissão, ouço vários deles dizendo que querem fazer Pedagogia ou outros cursos de licenciatura e se tornarem professores.

E fico grato quando dizem que estão se espelhando em professores que tiveram ao longo dos, no mínimo, doze anos de escola. Muitos deles nos dão muito orgulho e fazem valer a pena viver todas as frustrações que vivemos em nossa profissão.

Na escola, muitas coisas acontecem. Na verdade, muito mais do que se imagina. Este projeto é um exemplo: nossa equipe de “jornalistas” é composta por alunos que são grandes exemplos de dedicação e de comprometimento.

Cada um deles, a sua maneira, traz um grande orgulho para nós. E são todos

merecedores dos melhores elogios.

No terceiro ano, já em clima de despedida, temos três alunos que, desde que começaram a estudar aqui no Villanueva, se destacam pela educação que possuem, por seus desempenhos escolares e pelo caráter exemplar que cada um possui.

Erick Junio Barone, Livia Vitória Lopes e Willian Augusto Costa da Silva são esses alunos muito mais que queridos que estão se despedindo. Já deixando muita saudade!

Erick, Livia e Willian estão na equipe deste projeto desde seu início, em 2019, e também fazem parte dos alunos que são atendidos pelo **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação** (NAAH/S) de nosso colégio.

Erick começou escrevendo uma reportagem em parceria com Willian (“Estudantes hoje, estrelas no futuro”) e a resenha “Mãos talentosas” na edição 01.

Livia foi homenageada ao ser escolhida para uma entrevista feita com alunos destaques. Na edição 02, produziu a entrevista “Um Conto de Natal”, com o Willian, que lançou o conto “Os desenhistas de Arcanum”, em uma publicação da Editora Azul (“Como me esquecer daquele Natal”).

Willian começou já escrevendo a reportagem “Estudantes hoje, estrelas no futuro”, na edição 01, em parceria com Erick. Além de ter sido entrevistado, na edição 02, por seu conto publicado, na edição 03, foi entrevistado por seu projeto pessoal, “Instagram Literário”.

De lá para cá, escreveram entrevistas, reportagens, resenhas. Sempre brilhando e sendo modelos para todos nós do projeto **Conectados com a Gente!** E só podemos agradecer e dizer que vamos sentir muita saudade e ter muitas lembranças de vocês em nossos corações!

Finalmente, deixo aqui um sincero **Feliz Natal e Próspero Ano-Novo** a todos!